



LOURIVAL ALVES DE ARAÚJO

**REPETÊNCIAS DE ALUNOS,
COMPORTAMENTOS DA JUVENTUDE DE 1950 A
2000.**

Prof^a. Orientadora: Dr^a. Raquel Frade

**UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E
TECNOLOGIAS.**

DEPARTAMENTO DE GESTÃO

JARU

2015

LOURIVAL ALVES DE ARAÚJO

**REPETÊNCIAS DE ALUNOS, COMPORTAMENTOS
DA JUVENTUDE 1950 A 2000.**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista, no programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Raquel Frade

**UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E
TECNOLOGIAS.**

Lisboa

2015

ÍNDICE

Introdução.....	7
1- Repetências nas escolas municipais de Cujubim Estado de Rondônia.....	8
2. Jovens nos anos 50.....	9
2.1- Jovens nos anos 60.....	9
2.2- Jovens nos anos 70.....	11
3- Cultura e Comportamentos.....	13
3.1- Juventude em busca dos direitos sociais na democrática brasileira.....	16
3.2- Jovens de 80 a 2000.....	16
4- Participações da sociedade civil nas relações sociais.....	17
5- Conclusões.....	18
6- Bibliografia.....	18

RESUMO

O objetivo é observar alunos da rede municipal de ensino fundamental em Cujubim Estado de Rondônia, com dificuldades em aprovação. A participação da sociedade civil em gestão pública, a partir da década de 50 até os anos 2000, ter uma percepção organizada e qualitativa. Parte-se da compreensão de que o povo está aprendendo a vivenciar a democracia que iniciou-se entre os anos 50 a 90, as manifestações ajudaram a fortalecer os movimentos populares que se organizaram para combater o regime ditatorial imposto pelos militares e promover a eleição direta. A juventude com base jurídico-normativas para a restauração do regime democrático começara a definir e consolidar a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Desde então, os jovens têm conquistado espaço, pois eram voltados para a moda, drogas, sexualidade, roquem rol, em especial a participação de cantores como Gilberto Gil, o feminismo entrou no movimento exigindo igualdade com os masculinos, a coletividade com diversos setoriais da sociedade civil a inclusão de demandas sociais na agenda político-administrativa do Estado para exercer o controle dos investimentos em políticas sociais. A participação da sociedade tem composição paritária entre governo em muitos casos, na esfera municipal ainda é tímida

Palavras-chave: Repetência. Alunos. Juventude de 50 a 2000. Social.

ABSTRAC

The objective is to observe students in the municipal primary school in Cujubim State of Rondônia, with difficulties in approval. The participation of civil society in public administration from the 50's until the 2000s, have an organized and qualitative perception. It starts with the realization that the people are learning to experience democracy that began in the years 50-90, the demonstrations helped strengthen the popular movements that have organized to fight the dictatorial regime imposed by the military and promote the direct election . The youth with legal and regulatory basis for the restoration of democracy had begun to define and build the promulgation of the Constitution of the Federative Republic of Brazil 1988. Since then, young people have become increasingly more popular, because they were focused on fashion, drugs, sexuality, roquem role, in particular the participation of singers such as Gilberto Gil, feminism entered the movement demanding equality with men, the community with various sector of civil society including social demands in the political-administrative calendar of the State to exercise control of investments in social policies. The participation of society has equal representation from government in many cases at the municipal level is still modest.

Keywords: repetitions. Students. Youth 50-2000. Social.

INTRODUÇÃO

Neste estudo, tem-se como objetivo de observar alunos da rede municipal de ensino fundamental na cidade de Cujubim Estado de Rondônia, com dificuldades de conseguir passar de ano a ano. Analisar a participação da juventude na sociedade civil na gestão pública brasileira, a partir de uma revisão da literatura especializada disponível sobre o assunto. Parte-se da compreensão de que o Brasil, ao longo de sua história tem vivenciado momentos alternados de autoritarismo e de democracia política com reflexos importantes sobre a centralização/descentralização da gestão das políticas sociais.

Diante disso, pode-se afirmar que a possibilidade de participação da juventude na sociedade civil na gestão pública ganhou corpo e começou a se consolidar de forma acentuada, a partir dos movimentos populares que se organizaram para combater o regime militar imposto em 1964 e restaurar a democracia, movimentos que resultaram na queda do regime e nas lutas pelas eleições diretas para presidente da República.

Outro fator determinante para a participação da (juventude) sociedade civil na gestão pública foi a crise econômica que assolou diversos Estados nacionais, em especial aqueles que, como o Brasil, encontravam-se em via de desenvolvimento, e, para receber o apoio de organismos internacionais de financiamento como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI), tiveram que fazer profundos ajustes nas contas públicas e abrir espaços à participação da sociedade.

No caso do Brasil, a partir da década de 1980 com a promulgação da Constituição de 1988, foram criadas as condições normativas para a participação da sociedade civil na concepção, implementação, gestão e controle de políticas sociais importantes como a da saúde e da educação, entre muitas outras.

Mesmo assim, essa participação ainda está em fase de consolidação, da mesma forma que a democracia brasileira. Por assim dizer, o País ainda está aprendendo a vivenciar a democracia e a compartilhar com os jovens cidadãos as responsabilidades da gestão de políticas sociais. Em relação à metodologia, este estudo, por tratar-se de uma revisão de literatura, a pesquisa se classifica como qualitativa.

1- REPETÊNCIAS DE ALUNOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CUJUBIM ESTADO DE RONDÔNIA.

O projeto em observação sobre os estudantes da rede de ensino municipal de Cujubim no estado de Rondônia, projeto em trajetória educacional no intuito de observar o comportamento dos alunos nesta fase de aprendizagem no ensino fundamental, o sistema para detectar os problemas, as dificuldades no aprendizado dos docentes a razão da perda de anos consecutivos, este observatório em Educação de jovens (adolescentes) é uma observância em defasagem em relação a idade e ano na escola de alguns estudantes com comportamento em atraso a complementação ao estudo. Esta observação de longe é inserido em uma conclusão de curso em Pós-Graduação Stricto Sensu com acesso ao Mestrado de Gestão de Empresa – Com Especialização na Educação, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Portugal.

O objetivo é de esclarecer como é a compreensão e trajetórias de alguns estudantes no ensino fundamental na cidade Cujubim Estado de Rondônia, com dificuldades no aprender e desenvolver as atividades escolares, e a aprendizagem desfragmentada no seu tempo apropriado, estudo este com o pensamento de mostrar a sociedade a preocupação com muitos estudantes nas escolas públicas na rede municipal da cidade Cujubim no Estado de Rondônia.

A informação posteriormente tem o objetivo de contribuir para um entendimento de melhoria na escolarização dos adolescentes (jovens) na faixa etária de idade proposto pelo sistema brasileiro de ensino da educação, se financeiramente condizem com o baixo rendimento de aprendizagem escolar, observa-se que em nossas comunidades há poucas estruturas para se manter economicamente com a sua família, informações que poderão ser obtidas através de um questionamento a fornecer aos diretores das instituições públicas, escolas: Instituições Municipal de Ensino Fundamental de Cujubim Estado de Rondônia. Este pensamento delinear com o objetivo ao público, crianças e adolescentes matriculados regularmente.

Pretende-se nos estabelecimentos educacionais um estudo com os alunos de todas as salas das escolas em separados, palestras de motivação com a perspectiva de minimizar a repetência em grandes escalas, em outros momentos despertar aos alunos o

interesse pela leitura para que possa demonstrar a sua imensa capacidade intelectual para obter uma formação mais propícia no mundo da competitividade profissional e a própria estabilidade econômica e obter a maximização dos estudos.

2- JOVENS NOS ANOS 50

Neste trabalho procura-se as informações mais originais possíveis da época sobre a juventude nos anos 50, observações sobre os comportamentos dos jovens, e como os seus procedimentos perante a sociedade, relatos de que a tecnologia ainda não estava disponível a todas as comunidades no período, era somente para alguns mais influentes e com poder aquisitivo melhor, a classe média para baixo não tinha condições financeiras para se ajustar no patamar desejado, a juventude mais carente gostariam de acompanhar o segmento de vários artistas com vestes de alta qualidade, mas mesmo assim, sem se adequar a moda eles imitavam com os figurinos que poderiam ser vistos como imitadores dos astros, nesta mesma linha vejamos o que é informado por Claudia Garcia:

Os anos 50 chegaram ao fim com uma geração de jovens, filhos do chamado "baby boom", que vivia no auge da prosperidade financeira, em um clima de euforia consumista gerada nos anos do pós-guerra nos EUA. A nova década que começava já prometia grandes mudanças no comportamento, iniciada com o sucesso do rock and roll e o rebolado frenético de Elvis Presley, seu maior símbolo. A imagem do jovem de blusão de couro, topete e jeans, em motos ou lambretas, mostrava uma rebeldia ingênua sintonizada com ídolos do cinema como James Dean e Marlon Brando. As moças bem comportadas já começavam a abandonar as saias rodadas de Dior e atacavam de calças cigarette, num prenúncio de liberdade.¹

1 CLAUDIA GARCIA <http://almanaque.folha.uol.com.br/anos60.htm>, acesso em 18 de dezembro 2014.

2.1- JOVENS NOS ANOS 60

Nos anos 60, observa-se que neste almejado tempo não pode-se voltar e realizar os desejos daqueles povos que tinha um pensamento de aventureiros no tempo e juntavam as suas economias para serem imitadores de seus astros, a maioria dos jovens da época seguiam os demais com os seus pensamentos voltados para o momento que era a moda dos que eram apresentados nos meios de comunicações existentes na ocasião através das TVs onde poderiam visualizar o modo de como se comportavam perante toda a sociedade, a juventude gostariam de se apresentar aos seus colegas a sua comunidade e até para as outras tribos mais distantes do seu habitat isso era o objetivo da massa jovem, diz Claudia Garcia,

Os anos 60, acima de tudo, viveram uma explosão de juventude em todos os aspectos. Era a vez dos jovens, que influenciados pelas ideias de liberdade "On the Road" [título do livro do beatnik Jack Keurouac, de 1957] da chamada geração beat, começavam a se opor à sociedade de consumo vigente. O movimento, que nos 50 vivia recluso em bares nos EUA, passou a caminhar pelas ruas nos anos 60 e influenciaria novas mudanças de comportamento jovem, como a contracultura e o pacifismo do final da década.²

A juventude apresentavam ideias diferenciadas das outras gerações passadas que demonstravam um pensamento de liberdade junto aquela comunidade onde permaneciam em seus lugarejos, cidades pequenas, media, grande e até mesmo nas metrópoles, se juntavam em grupos para discutirem as modas que poderiam se fazer a divulgação dos seus modelos de roupas como se vestiam, na época os jovens masculinos gostavam de usar os cabelos longos e bem brilhosos massageados com uma pomada chamada de brilhantina onde deixava os longos cachos de fios de cabelos cheirosos e se sentiam os mais importantes, as suas vestes camisa do tecido chamado de volto mundo, o mesmo era tão fino como uma pele de ovo, mas devido a finura do tecido era muito forte e na maioria tinha listas na sua verticalidade, inovaram ainda esta camisa seria dado um nó nas pontas em volta ao seu corpo para apresentar o cinto de fivela gigante que usava e até mesmo mostrava um pouco a barriga de fora, suas calças eram colada em suas pernas até a altura dos joelhos, abaixo dali aos pés colocavam uma faixa de preferência de cor diferente para enlanguescer a boca da calça que receberia o nome de boca de sino, os sapatos altos que

² CLAUDIA GARCIA, <http://almanaque.folha.uol.com.br/anos60.htm>, acesso em 17 de dezembro 2014.

era conhecidos como plataforma, as meninas se preocupavam com os seus vestidos muito colado ao seu corpo e sempre tamanho médio para curto chamados de tubim, neste mesmo pensamentos Cláudia Garcia nos diz:



Em 1965, na França, André Courrèges operou uma verdadeira revolução na moda, com sua coleção de roupas de linhas retas, minissaias, botas brancas e sua visão de futuro, em suas "moon girls", de roupas espaciais, metálicas e fluorescentes. Enquanto isso, Saint Laurent criou vestidos tubinho inspirados nos quadros neoplasticistas de Mondrian e o italiano Pucci virou mania com suas estampas psicodélicas. Paco Rabanne, em meio às suas experimentações, usou alumínio como matéria-prima. Os tecidos apresentavam muita variedade, tanto nas estampas quanto nas fibras, com a popularização das sintéticas no mercado, além de os naturais, sempre muito usadas.

As mudanças no vestuário também alcançaram a lingerie, com a generalização do uso da calcinha e da meia-calça, que dava conforto e segurança, tanto para usar a minissaia, quanto para dançar o twist e o rock.³

Vejamos no final dos anos 60 o que a juventude no Brasil clamava, segundo Cláudia Garcia, Toda a rebeldia dos anos 60 culminaram em 1968. O movimento estudantil explodiu e tomou conta das ruas em diversas partes do mundo e contestava a sociedade, seus sistemas de ensino e a cultura em diversos aspectos, como a sexualidade, os costumes, a moral e a estética. No Brasil, lutava-se contra a ditadura militar, contra a reforma educacional, o que iria mais tarde resultar no fechamento do Congresso e na decretação do Ato Institucional nº 5. Talvez o que mais tenha caracterizado a juventude dos anos 60 tenha sido o desejo de se rebelar, a busca por liberdade de expressão liberdade sexual. Nesse sentido, para as mulheres, o surgimento da pílula anticoncepcional, no início da década, foi responsável por um comportamento sexual feminino mais liberal. Porém, elas também queriam igualdade de direitos, de salários, de decisão. Até o sutiã foi queimado em praça pública, num símbolo de libertação. Os anos 60 chegaram ao fim, coroados com a chegada do homem à Lua, em julho de 1969, e com um grande show de rock, o "Woodstock Music & Art Fair", em agosto do mesmo ano, que reuniu cerca de 500 mil pessoas em três dias de amor, música, sexo e drogas.



³ CLAUDIA GARCIA, <http://almanaque.folha.uol.com.br/anos60.htm>, acesso em 17 de dezembro 2014.

2.2- JOVENS NOS ANOS 70

Nos anos de 60 a 70 a juventude se apresentou ao mundo com um pensamento de revolucionários por uma causa independente, neste momento de euforia no embalo vários artistas da música como Gilberto Gil juntou-se a eles e promoveram uma revolta nacional contra a ditadura da época, que exigiam mudanças mundial, a juventude não estavam mais suportando a situação impostas pelos generais, que a sociedade não pode mais suportar o idealismo praticados por eles e que a juventude necessitava de mudanças para se recriar uma nova sociedade livre da opressão, veja o que diz Fabrício Santos, A juventude representa possibilidades de mudanças e inovações na sociedade. Nas décadas de 60 e 70, jovens de várias partes do mundo iniciaram uma fase conhecida por movimento de *Contracultura*.⁴ Aproveitando as mudanças pelas quais a humanidade estava passando, como a descolonização da África e da Ásia e, principalmente, a explosão do maio de 1968, em Paris, a juventude mundial inaugurou uma era de rebeldia e de desapego material. A principal característica do movimento de Contracultura foi a profunda crítica ao sistema capitalista e aos padrões de consumo desenfreado. Os jovens que integraram esse movimento de contestação aos valores morais e estéticos da sociedade global promoviam revoluções em seus modos de vestir. Suas roupas e penteados tornavam-se símbolos desse universo paralelo que eles elaboraram para romper com os modismos capitalistas das elites.

Por meio da música os jovens tinham uma população ao seu favor como é citado, segundo Fabrício Santos. Os festivais de Rock, o consumo de drogas e a postura ***underground*** afirmavam a identidade desses jovens que por meio da arte e da música mostravam suas posições e suas alternativas de vida. Músicos como Jimi Hendrix e Janis Joplin entoavam o hino de luta por um mundo mais poético e menos incerto. Esses movimentos contestatórios chegaram ao Brasil dando origem ao grupo chamado de “Tropicália”, que contava com artistas como Gilberto Gil, Caetano Veloso e Tom Zé.

A luta por um melhoramento social perante a uma sociedade vem de muito longe, mas ainda as desigualdades existem perante a maioria de várias nações mundiais e pelo que imaginamos essa diferença poderá permanecer por algum tempo, vejamos outros pensamentos de Fabrício Santos, esse movimento musical no Brasil inovou bastante a música popular brasileira, trazendo em suas letras versos irreverentes que rompiam com o

⁴ <http://www.brasilecola.com/historiab/contracultura-juventude-brasileira.htm>
Acesso em 19 de dezembro 2014

tipo de música feito até então. Em suas roupas e estilos também havia a influência do estilo hippie que contestava os padrões elitistas da sociedade. O cinema brasileiro, com o cineasta Glauber Rocha, contribuiu para o nascimento do chamado *Cinema Novo*, em que os filmes criticavam a pobreza e as desigualdades sociais no Brasil.

Observamos aquilo que almejamos encontrar perante a uma sociedade ativa, o seu fator primordial, que é o sorriso da vitória, o sorriso onde vários seres humanos consegue após uma grande batalha em prol do outro e muitas vezes vários jovens chegam a um ponto de gritar por liberdade por causa de uma sociedade oprimida sem voz, sem vez e se deixam a lagrimejar pela euforia e pela emoção momentanha, o coração chega a falar mais alto e é símbolo da vida, os trabalhos em comunidade é necessários para a sua continuidade de se estabelecer entre tantas as outras, então veremos que tudo é difícil, mas a sua perseverança é muito importante, quanto a vida, sempre nos mostra caminhos diferentes e precisamos nos conscientizar para o melhor, que seremos capazes de enfrentar todas as diversidades e sair vencedores, a experiência vale muito, a volta ao passado não pode ser encarado como um desafio e sim um meio de como deve prosseguir no caminho que é uma tarefa muito grande, quem quer e pode seguir é favorável a quem tem conhecimentos, mas a caminhada é longa e não tem fim, você nunca chegará ao final de um caminho mesmo que não seja desbravado ali continua veredas, ramificações muito longas que não somos capaz de ter um grito dizendo que encontrei o fim do caminho e por isso que a vida é valiosa e bondosa que podemos encontrar o “outro” do outro lado da margem esperando talvez por você que não imaginaria que estivesse alguém no meio do deserto, a sua presença é sempre a sua presença, uma outra não completa. O “espaço”, a sabedoria é um pedaço de Deus, você pode e deve ser um sábio, este será digno de seus conhecimentos, e a juventude é guerreira é valente e isso foi o comportamento destes jovens. Os jovens da época eram otimistas e vaidosos andavam sempre para se mostrar, gostaria de enfrentar as adversidades mesmo sem ter o conhecimento total do assunto, veja como diz na época por Claudia Garcia,



Twiggy, o rosto dos 60

Entretanto, os anos 60 sempre serão lembrados pelo estilo da modelo e atriz Twiggy, muito magra, com seus cabelos curtíssimos e cílios inferiores pintados com delineador. A maquiagem era essencial e feita especialmente para o público jovem. O foco estava nos olhos, sempre muito marcados. Os batons eram clarinhos ou mesmo brancos e os produtos preferidos deviam ser práticos e fáceis de usar. Nessa área, Mary Quant inovou ao criar novos modelos de embalagens, com caixas e estojos pretos, que vinham com lápis, pó, batom e pincel. Ela usou nomes divertidos para seus produtos, como o "Come Clean Cleanser", sempre com o logotipo de margarida, sua marca registrada. As

perucas também estavam na moda e nunca venderam tanto. Mais baratas e em diversas tonalidades e modelos, elas eram produzidas com uma nova fibra sintética, o kanekalon. O estilo da "swinging London" culminou com a Biba, uma boutique independente, frequentada por personalidades da época. Seu ar romântico retrô, aliado ao estilo camponês, florido e ingênuo de Laura Ashley, estavam em sintonia com o início do fenômeno hippie do final dos anos 60.⁵

3- CULTURA E COMPORTAMENTO

A euforia jovem nos anos 70, época de copa do Mundo foi tão frenética que os jovens não importavam o que poderia acontecer com eles através da ganancia de pular, de gritar, bebedeiras, fumos e os entorpecentes químicos, a maioria da juventude na década queria ser visto por toda a massa mundial através de suas loucuras e destruidor de se mesmo, juntavam-se grupos e mais grupos para fazerem arruaças, sexos e músicas agitantes, os grupos de artistas cantores eram embalados por seus seguidores, o fanatismo tomava conta da juventude envolvido pela realização da copa mundial de futebol no México. Segundo a revista veja:

⁵ CLAUDIA GARCIA, <http://almanaque.folha.uol.com.br/anos60.htm>, acesso em 17 de dezembro 2014.

No início dos anos 70, os jovens estão embalados pelo lema "sexo, drogas e rocken roll". A busca do êxtase por métodos físicos e, principalmente, químicos é incansável. Janis Joplin, Jim Morrison, vocalista do grupo The Doors, e Jimmy Hendrix tornam-se mitos. Janis entra para a história como uma bem-sucedida cantora branca de blues, sempre turbinada pelo uísque e pela heroína. Hendrix, o maior guitarrista de rock de todos os tempos, difunde a psicodelia e espanta pela criatividade e vigor de seus solos. Morrison é reverenciado por suas letras de cunho existencialista e por seu exibicionismo em cima dos palcos. Os três têm morte prematura por causa do excesso de drogas e viram ícones do movimento hippie.



Oito anos depois do lançamento do primeiro compacto, os Beatles se separam. Grupo mais influente e popular do rocken roll de todos os tempos, o quarteto deixa um disco inacabado, Let it be, e seus integrantes Partem para projetos individuais.

O lançamento da saia conhecida como "midi" é um fracasso. Com comprimento até o meio da canela, padrão exigido para a primavera de 70 pelos grandes estilistas europeus, a peça perde espaço para as minissaias e para o blue jeans. As feministas passam a fazer mais barulho a partir de 70. Cerca de 10 000 mulheres se reúnem na Quinta Avenida, em Nova York, para reivindicar direitos iguais aos dos homens. Manifestações semelhantes ocorrem em outras cidades dos Estados Unidos.⁶

Alguns jovens por sua vez imaginariam que o mundo eram deles e poderiam mudar as ações praticadas pelos governantes no que pudessem realizar projetos em prol da comunidade mundial através de uma ação social e que muitos gestores de Estados não aceitavam a reivindicação daqueles grupos de jovens espalhados por todas as partes do mundo. Vejamos o que diz Ribeiro (2004), a ideia de liberdade pessoal, em nossa sociedade, está cada vez mais marcada por valores que associamos a mocidade. O corpo bem cuidado, a saúde, a liberdade até mesmo de desfazer relacionamentos, a possibilidade de sucessivos recomeços afetivos e profissionais: tudo isso tem a ver com uma conversão do humano em jovem. (p. 27). Texto transcrito do livro em pdf juventudes: outros olhares sobre a diversidade.

6 http://veja.abril.com.br/idade/Copa70/imagens/painel_mcultura.htm

Acesso em 05 de janeiro de 2015.

Ribeiro(2004), (p.27). Texto transcrito do livro em pdf juventudes: outros olhares sobre a diversidade.

Colaboradores: SUZANE FRUTUOSO Colaboraram: Renata Cabral e Adriana Prado,

http://www.istoe.com.br/reportagens/11266_O

Acesso em 05 de janeiro de 2015.

As juventudes exigiam coisas melhores e na mesma ocasião gritavam por liberdade mesmo estando por fora das grades vivendo nas ruas, mas sendo prisioneiro de um comando opressor, para analisar os comportamentos dos jovens foi feito uma pesquisa com vários jovens entre 15 a 29 anos, segundo a revista ISTO É,



A juventude sempre foi vista como uma breve transição para a idade adulta. A ordem era trabalhar cedo, casar logo e constituir família. Os anos 60 romperam com este padrão. Rebeldes, os jovens daquela década lutaram por várias causas, como liberdade política, sexual e igualdade entre os sexos, e criaram um ideal de juventude até hoje cultuado.

Vinte anos depois, o espírito de rebeldia mantinha-se vivo, mas as causas eram mais difusas. Hoje, a ditadura é uma lembrança e o conflito de gerações quase desapareceu. O jovem está preocupado em deslanchar na carreira (sem muito stress), valoriza o suporte familiar e sua atuação política é menos partidária e mais social, como a defesa do meio ambiente.

O que passa pela cabeça desta geração foi mapeado por um estudo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A pesquisa, inédita, com dez mil brasileiros de 15 a 29 anos, resultou no livro *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*, da coleção Educação para Todos, do Ministério da Educação. É a primeira tese de fôlego no País sobre esta faixa etária, que corresponde a 51 milhões de pessoas e só começou a ser estudada há dez anos. O trabalho traz dados surpreendentes – para os mais velhos – sobre a geração que comandará o Brasil a 20 anos.⁷



⁷ http://www.istoe.com.br/reportagens/11266_O
 SUZANE FRUTUOSO Colaboraram: Renata Cabral e Adriana Prado
 Edição: 2020 23.Jul.08 - 10:00 | Atualizado em 05.Mar.15 - 22:40
 Acesso em 05 de janeiro de 2015.



8

3.1- JUVENTUDE EM BUSCA DOS DIREITOS SOCIAIS NA DEMOCRÁTICA BRASILEIRA.

A juventude entre os anos 1980 e 2000, foram duas décadas em que a juventude aparentemente despertou-se para uma realidade que estava muito pesada por parte da gestão pública nacional, a massa jovem passou a exigir mais de seus governantes uma política voltada mais para uma causa humanitária, que pudesse fazer com os mais pobres que poderiam ter em suas casas o básico do básico, que o clamor dos menos protegidos poderiam ter uma vida mais digna, com comidas a mesa, remédios, uma casa própria, que era e ainda é um sonho de muitos. A partir destas reivindicações através da população a maioria dos jovens, destes movimentos saíram alguns jovens influenciados por pessoas de partidos políticos a serem representantes dos jovens no meio político, voltando um pouco atrás na vida da sociedade o império militar reinava e determinava a direção da nação brasileira, vejamos a seguir. O cientista social Moacyr Guilherme dos Santos denominou, de maneira perspicaz, a intensificação do movimento associativo no Brasil após a ditadura como sendo a *pós-revolução brasileira*. O período ditatorial também foi a ditadura do grande capital que modernizou as forças produtivas e possibilitou o desenvolvimento dos fundamentos objetivos da sociedade civil brasileira. Nesse contexto, surgiram e se fortaleceram movimentos sindicais, associativos e partidários, tal como o Partido dos Trabalhadores e o Movimento dos Sem Terras (MST) que durante toda a década de 90 se

8 http://www.istoe.com.br/reportagens/11266_O
SUZANE FRUTUOSO Colaboraram: Renata Cabral e Adriana Prado
Edição: 2020 23.Jul.08 - 10:00 | Atualizado em 05.Mar.15 - 22:40
Acesso em 05 de janeiro de 2015.

apresentaram como forças sociais antagônicas às elites políticas e econômicas que sempre tiveram a hegemonia dos aparelhos governamentais e ideológicos do Estado.

3.2- JOVENS DE 80 A 2000

As juventudes juntamente com a sociedade brasileira uniram-se por um ideal em prol da comunidade brasileira, que foram as ruas com manifestos populares, de caras pintadas, realizaram muitas passeatas, em busca de liberdade políticas, gritaram por eleição direta para presidente da república, lutaram aguerridamente por melhorias para todos, vejamos o que diz Selvino Heck.

Os jovens foram ativos nas Diretas-Já, foram protagonistas no impeachment de Collor. Não tinham medo de estar na rua, de estar do lado da dignidade e da transformação econômico-social. E se faziam presentes nas pastorais sociais, nos movimentos sociais então incipientes, nas oposições sindicais, nos movimentos de bairros, nas lutas populares. Era tempo de construção. As Universidades fervilhavam, como as Comunidades Eclesiais de Base e os movimentos de luta pela terra que se constituíam. Tinha sentido lutar, tinha sentido doar-se. Anunciava-se algo novo, as possibilidades eram muitas, valia a pena doar parte do tempo, do cotidiano, havia sonhos e utopias.⁹

A maioria dos adultos de hoje foram jovem nos anos 90, que lutaram nesta década para que os adultos e velhos de hoje relembassem da luta pela democracia e pelo social que não existia o suficiente assim como hoje não chega a todos os necessitados, os programas sociais que estão sendo apresentados e executados voltado para a sociedade mais carente que ainda não é o suficiente para todas as famílias que realmente são os merecedores. No mesmo sentido segue relato de Sivino Heck:

⁹ Selvino Heck

Assessor Especial do Presidente da República do Brasil. Da Coordenação Nacional do Movimento Fé e Política

www.adital.com.br/site/noticia.php?lang=PT&cod=27400

Acesso em 05 de janeiro 2015

Os jovens dos anos 2000 são gerados no ventre do capitalismo neoliberal, a partir do início dos anos 90, são as crianças de ontem que viam e viviam a luta dos pais pela sobrevivência. São marcados pela ausência, pela falta de. Primeiro, o desemprego

em massa que atingiu todos, pobres, classe média. Depois, o esvaziamento de valores humanos, substituídos pelo individualismo exacerbado, pelo consumismo. "Quem pode mais chora menos".

O pensamento neoliberal não estimula a solidariedade. Ao contrário, provoca e estimula a competição, afinal o mercado é dos mais fortes, permanece no mercado quem tem competência. O vale-tudo impera. Não há mais sentido em lutar pelo outro ou junto com os outros. Para que se doar, para que participar de associações solidárias? Quando muito, rezo para meu deus resolver os meus problemas imediatos. Cuido das minhas coisas e os outros que se danem. O negócio é ganhar dinheiro e sobreviver, o resto não importa. Daí à violência, porque o desemprego impera, e à droga, porque o sem sentido venceu, é um passo. 10

4- PARTICIPAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NAS RELAÇÕES SOCIAIS

A expressão sociedade civil, conforme Bobbio (1987) é quase sempre utilizada para definir a relação sociedade/Estado, portanto, apresenta-se como um dos polos dessa dicotomia. Assim para se definir sociedade civil, só é possível quando se limita sua extensão e se redefine o termo Estado, portanto, sua definição é negativa. Segundo Bobbio (1987, p. 33 – Grifo no original),

Negativamente, por "sociedade civil" entende-se a esfera das relações sociais não reguladas pelo Estado, entendido restritivamente e quase sempre também polemicamente como o conjunto dos aparatos que num sistema social organizado exercem o poder coativo.¹¹

10 Selvino Heck

Assessor Especial do Presidente da República do Brasil. Da Coordenação Nacional do Movimento Fé e Política

www.adital.com.br/site/noticia.php?lang=PT&cod=27400

Acesso em 05 de janeiro 2015

11 BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade- para uma teoria geral da política. [Tradução de Marco Aurélio Nogueira]. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, (Coleção Pensamento Crítico, v. 69) ISBN 978-85-7753-017-5.

5- CONCLUSÃO

A democracia no Brasil se configura como uma conquista do povo brasileiro que se organizou em movimentos populares no início da década de 1980 contra o regime ditatorial imposto pelos militares através de um golpe de Estado em 1964.

Esses movimentos tiveram participação decisiva nas lutas pelas eleições diretas para presidente da República, o que resultou na queda do regime, na eleição de uma Assembleia Nacional Constituinte e na elaboração e promulgação da Constituição de 1988, a qual estabeleceu os princípios necessários à promoção e incentivo à participação da sociedade civil na gestão de políticas sociais através de órgãos de deliberação coletiva como os conselhos e outros mecanismos de gestão e controle social.

Tudo isso teve como resultado imediato a ruptura com um sistema político-administrativo clientelista e patrimonialista e o fortalecimento de uma consciência de cidadania. O cidadão brasileiro quase já não percebe os bens e serviços públicos como um favor do governo, mas como um direito decorrente de sua condição de cidadão.

A participação da sociedade civil na gestão pública, em especial através da cooperação na concepção, implementação, gestão e controle das políticas sociais, embora ainda esteja em fase de consolidação, tem condições de se desenvolver ao ponto de alcançar uma cidadania ativa que respeita a democracia representativa, mas não se conforma com ela quando o cidadão pode contribuir através de efetiva participação na defesa do direito de todos.

6- BIBLIOGRAFIA

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade – para uma teoria geral da política. [Tradução de Marco Aurélio Nogueira]. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (Coleção Pensamento Crítico, v. 69) ISBN 978-85-7753-017-5.

http://almanaque.folha.uol.com.br/cronologia_60.htm#

Acesso em 17 de dezembro 2014.

<http://almanaque.folha.uol.com.br/anos60.htm>

Acesso em 18 de dezembro 2014.

<http://almanaque.folha.uol.com.br/anos60.htm>

Acesso em 17 de dezembro 2014.

<http://almanaque.folha.uol.com.br/anos60.htm>

Acesso em 17 de dezembro 2014.

<http://almanaque.folha.uol.com.br/anos60.htm>

Acesso em 17 de dezembro 2014.

<http://www.brasilecola.com/historiab/contracultura-juventude-brasileira.htm>

Acesso em 19 de dezembro 2014.

<http://www.brasilecola.com/historiab/contracultura-juventude-brasileira.htm>

Acesso em 22 de dezembro 2014.

http://veja.abril.com.br/idade/Copa70/imagens/painel_mcultura.htm

Acesso em 05 de janeiro de 2015.

http://formacaoredefale.pbworks.com/f/Jovens+no+Brasil_Dif%C3%ADceis+Travessias_Paulo+Carrano.pdf Acesso em 08 de janeiro de 2015

Ribeiro (2004), (p. 27). Texto transcrito do livro em pdf juventudes: outros olhares sobre a diversidade.

Colaboradores: SUZANE FRUTUOSO Colaboraram: Renata Cabral e Adriana Prado

http://www.istoe.com.br/reportagens/11266_O

A cesso em 05 de janeiro 2015

Selvino Heck

Assessor Especial do Presidente da República do Brasil. Da Coordenação Nacional do Movimento Fé e Política

<http://www.adital.com.br/site/noticia2.asp?lang=PT&cod=27400>.

Selvino Heck

Assessor Especial do Presidente da República do Brasil. Da Coordenação Nacional do Movimento Fé e Política

<http://www.adital.com.br/site/noticia2.asp?lang=PT&cod=27400>